FOME DE PÃO E LITERATURA: o projeto de extensão Pão e Literatura da UEGⁱ - Câmpus Iporá GO

Raquelina Abreu da Silva Carvalhoⁱⁱ

Letras Português/Inglês, Bolsista ProExtⁱⁱⁱ, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Iporá
GO

raquelinaabreu@gmail.com

Kaio José Silva Maluf Franco^{iv}

Docente da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Iporá GO

kaiomaluf@gmail.com

Resumo: O objetivo desse texto é apresentar e verificar a qualidade dos resultados do Projeto de Extensão Pão e Literatura desenvolvido na UEG-Câmpus Iporá em parceria com a Escola Estadual Edmo Teixeira e a panificadora Mister Pão Ltda, ambas sediadas em Iporá-Goiás. Para tanto, pretendemos perpassar pelas justificativas que nos fizeram acreditar na produção literária dos alunos do ensino fundamental suportados por autores como BAKTHIN (2006), SILVA (2009); e HOHLFELDT (2006). A discussão com esses autores nos leva a perceber que o discurso produzido pelos mesmos normalmente, está relacionado com a ideologia na qual estão inseridos. Outro fator de garantia da qualidade da produção está na forma da intervenção, monitoria e motivação para produção vinculada ao trabalho realizado no desenvolvimento curricular da escola. Esse projeto aconteceu no período de fevereiro de 2013 à julho de 2014 e vários frutos puderam ser verificados na forma de poemas impressos nas embalagens de pães, vendidos pela panificadora acima citada. Toda essa produção foi mediada por trabalhos, na escola, desenvolvidos pelos monitores do projeto. Esse projeto foi financiado pelo edital 01/2012 da ProExt da UEG.

Palavras-chave: Literatura; Ideologia; Projeto de extensão Pão e Literatura; Poemas.

Introdução

A filosofia da linguagem nos conduz a uma análise cuidadosa dos significados dos corpos físicos ou das atitudes dos sujeitos que se apresentam na forma de criação ideológica. Numa visão marxista, exposta por BAKTHIN (2006, p. 29), as criações ideológicas ficam a cargo do grupo de instituições tais como a ciência, a moral, a religião, a educação, a literatura etc.. Não há que se negar de que diante de um produto ideológico nos defrontamos com a realidade, seja ela natural ou social. E desde que há signos temos ideologia. O corpo físico, por si somente, não apresenta autonomia alguma para significar. Todos os significados que ele pode representar são dados pela instituição do poder ideológico.

Diante da produção e reprodução humanas notamos algo semelhante uma vez que os cargos são ocupados e as atividades realizadas sem qualquer reflexão, questionamento ou protesto. Há uma integração passiva e acrítica que visa à manutenção do *status quo*. A

produção requer instrumentos que também são analisados pela filosofia da linguagem porque, mesmo que representem valores ideológicos, morais, religiosos e tudo isso já pode ter sufocado a autonomia dos trabalhadores e demais sujeitos da sociedade (BAKTHIN, 2006. p. 30).

Dessa forma, podemos analisar as produções textuais dos alunos da Escola Estadual Edmo Teixeira de Iporá GO. Pois o desenvolvimento do trabalho se deu em consórcio com o currículo na bimestralização^v determinada pela Secretaria de Estado de Educação sobre o gênero textual poema. Ainda que conduzíssemos os alunos a algumas leituras do gênero, suas inspirações, normalmente, eram os fatos ou eventos ocorridos no tempo da atividade: alguma festa na cidade, algum campeonato, algum evento religioso etc.. Tudo isso pode exemplificar a atuação da superestrutura ideológica que orienta a criatividade.

Iporá é aqui

Iporá tem brisa
Escolhi para morar.
Aqui nasci... Aqui quero morrer
Aqui tem festa de Maio.
Aqui tem espaço de sorvete
Aqui tem escola boa.
Aqui teve campo de terra
Aqui tem campo de grama.
Iporá é aqui
Aqui é bom demais!
(Gabriel Silva Camargo, 7º ano da Escola Estadual Edmo Teixeira de Iporá GO).

No poema acima o autor trata da Festa de Maio, um evento que acabara de ocorrer na cidade quando desenvolvemos a ação do projeto na escola. Trata-se de um evento de caráter religioso católico, festa da padroeira e comercial, do ponto de vista das barracas de comércio diverso que se assenta na cidade nas proximidades do dia 24 de maio. Isso mostra os efeitos que os eventos em nível da superestrutura influenciam os autores em suas produções literárias. Da mesma forma foi uma evento inspirador da produção poética um jogo de futebol entre o Flamengo e o Corinthians no campeonato “Brasileirão 2013” no qual o Flamengo foi derrotado por 4 gols à zero ocorrido em primeiro de setembro de 2013. Eis o poema produzido sob essa motivação:

Vai Flamengo

Quando eu era pequeno
Eu vi o Flamengo em campo
E me apaixonei pelo time
E pensei esse é meu time.
Fui crescendo e foi entrando,
Pessoas de outro time que não
Torcia para o Flamengo

E logo chegou o Corinthians.
E quando vi, o Corinthians
Já tinha tomado o primeiro lugar
E não tinha jeito, já
Tinha virado campeão e só.
Torcida minha... não foi não,
O Corinthians parecia firme
Mas eu não gosto de outro time!
O Flamengo é o time do meu coração.
(Lucas Saimon Oliveira, 7º ano da Escola Estadual Edmo Teixeira de Iporá GO).

Mesmo diante da derrota do seu time o autor mantém seu apreço ainda que ele perceba o potencial do oponente.

Conforme Resende (2000, p. 99-100), infelizmente as escolas, de um modo geral, oferecem poucos trabalhos no que se refere à produção textual do tipo poesia. Algumas escolas trabalham a poesia apenas nas primeiras séries iniciais, e quando muito, o texto poético é imposto aos alunos, fazendo com que dessa forma os alunos percam o “gosto” pela leitura. Dessa forma, percebe-se a importância do Projeto Pão e Literatura na escola com o objetivo, não só de descobrir grandes escritores de poemas, mas também motivá-los à leitura, interpretação e compreensão das poesias. Acreditamos que isso possibilita ao aluno o recordar das poesias que sempre estiveram presentes nas cantigas de ninar, cantigas de rodas e outras tão marcantes quantas estas.

O poeta José (2003, p. 101) afirma que "ser poeta é um dom que exige talento especial. Brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos". A poesia na escola, além de incentivar o aluno à leitura, trabalha com o imaginário da criança, desenvolvendo a capacidade de criar, ao invés de copiar o que já está pronto. Com o propósito de levar a poesia à escola é que surgiu o “Projeto Pão e Literatura: o poema na ponte da escola à padaria ao leitor iporaense”, de autoria e inicialmente coordenado pela Prof^a. Rosângela Leonel da Silva com a participação dos alunos da Escola Estadual Edmo Teixeira de Iporá Goiás e dos acadêmicos monitores da UEG-Câmpus Iporá.

Objetivos

- Apresentar e avaliar o Projeto Pão e Literatura da UEG, Câmpus Iporá;
- Discutir sobre seus resultados relacionando-os à qualidade da produção literária das crianças e adolescentes da escola campo;

Materiais e Métodos

Não se desassocia literatura de leitura e, assim, se eleva a figura do professor como promotor da leitura. No entanto, essa leitura deve ascender, no mínimo, a dois níveis: o mecânico e o de mundo. Na leitura mecânica a pessoa se habilita em decifrar códigos e sinais, já a leitura de mundo se estende a um sentido mais amplo. Uma amplificação que promove a tomada de significados que trazem segurança ao leitor na percepção do mundo em que vive. A leitura de mundo já está presente antes da leitura mecânica e também a utiliza como ferramenta, somando-se com ela. Então, a pessoa passa a decifrar e decodificar múltiplos sinais (SILVA, 2009. p. 33-34).

Segundo Sisto (*In*: OLIVEIRA, 2005. p. 132-133) a escrita não é um processo tranquilo uma vez que acontece em meio a uma série de sentimentos, emoções e, muitas vezes, à revelia daquilo que se apresenta. Uma questão muito importante e séria que deve ser levada em conta pelo escritor é o público a quem se destina a produção e o domínio do autor do conteúdo que se propõe. Cada palavra é capaz de imprimir um sentimento no leitor e deve ser escolhida com todo o cuidado. Mesmo que os alunos da escola campo do projeto não tenham atentado para essas questões no quesito de qualidade da produção podemos notar, sem dúvida, esses elementos impressos: emoção, pertença social, criatividade, conhecimento de causa. Muito teria que ser lido nas entrelinhas do texto e nos rostos e atitudes dos autores no momento da produção.

Em um dos momentos da produção foi levado, dentre outros poemas:

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
(Gonçalves Dias. *In*: ALTENFELDER, 2004. p. 62).

Após a leitura e análise desse e de outros poemas os alunos produziram textos poéticos que falavam sobre seus próprios lugares: seja a cidade onde moram, Iporá GO, ou aquelas de onde vieram ou gostariam de ir ou conhecer. Como notamos a seguir:

A cidade de Iporá

Eu moro ali embaixo
O meu vizinho
É legal

Ando de bicicleta
Nasci em Aragarças
Gosto do Rio Grosso

Quando no banho
Até cansar moro em
Iporá gostaria de
Conhecer o Pará

Sou feliz onde
Eu moro.

(Kaio, 7º ano da Escola Estadual Edmo Teixeira de Iporá GO).

E ainda:

Na minha cidade

Eu tenho muito orgulho de dizer
“Eu moro em Iporá”
Não sei como dizer mais tem sempre algo pra fazer
Aqui é minha terra.

Eu moro em Iporá
Onde tenho muitos amigos
Eu vou para o Lago só para caminhar
E volto com meus amigos.

(Carla Crissine Tsingas Dantas, 7º ano da Escola Estadual Edmo Teixeira de Iporá GO).

E à revelia de se morar em Iporá podemos notar o saudosismo de onde o autor veio:

Um Setor... uma saudade

No setor Nova Suíça
As ruas de Goiânia
Como eu sinto falta
Dos shoppings

Dos cinemas

Dos parques de diversão,
Do condomínio do meu prédio
Da escola educação.

Ainda tenho esperança,
De que um dia irei voltar
Irei para ficar naquele lugar,
Diferente da vizinhança.
(Beatriz Araújo Ribeiro, 7º ano da Escola Estadual Edmo Teixeira de Iporá GO).

Nossa metodologia aqui utilizada é a análise crítica e o estudo de caso uma vez que, de posse dos resultados do projeto podemos perceber os elementos teóricos por ele perpassados. Uma vez que entendemos, conforme Lüdke e André (1986, p. 17-18), que nosso interesse aponta para a especificidade da produção literária dos alunos da Escola Estadual Edmo Teixeira de Iporá GO. Trata-se, pois de algo singular em sua totalidade que tem valor em si mesmo. Dessa forma, notamos os aspectos descritivos e contextualizados da análise qualitativa do projeto e seus frutos para a universidade, escola e sociedade iporaense.

Resultados e Discussões

A primeira ação foi visitar a escola campo, onde seria desenvolvido o Projeto. A coordenadora e os monitores se reuniram com a direção e os alunos da Escola-campo para esclarecer os objetivos do Projeto e estabelecer a metodologia de desenvolvimento das ações. Na ocasião, foram entregues para cada aluno um pãozinho com uma poesia impressa do Prof. Alan Oliveira Machado da UEG, Câmpus Iporá-GO, um dos colaboradores do Projeto, como forma de incentivar e motivar os alunos a participarem do Projeto. O encontro na escola foi satisfatório, pois foi possível perceber que a poesia desperta o interesse dos alunos.

A abertura oficial do Projeto ocorreu no pátio da UEG. Os monitores do Projeto se encarregaram de organizar os pãezinhos com os poemas impressos para serem entregues aos convidados no evento. Ocorreu com boa participação de todos os acadêmicos que, na ocasião, puderam saborear os pãezinhos e lerem as poesias impressas e, ao mesmo tempo, se inteirarem da importância do Projeto para a escola e a comunidade. Na oportunidade, foram apresentados todos os monitores participantes do Projeto.

A coordenação do Projeto se reuniu com a direção da Escola-campo para a escolha das turmas que participariam do Projeto. Os alunos do 4º ano ficaram com a parte ilustrativa das embalagens dos pães e os alunos do 7º ano ficaram com a produção das poesias. Os alunos estavam bastante encantados, por realizar uma atividade para eles, diferente daquelas habituais do dia-a-dia. A importância do Projeto está no resgate do prazer pela leitura,

transmitindo a emoção, fantasia, desenvolvendo no aluno a capacidade criativa como meio formador da sensibilidade.

O momento do desenho dos alunos do 4º ano foi muito importante, pois eles ficaram a vontade para desenharem o que eles imaginavam sobre o Projeto. Os alunos ficaram bastante empolgados, empenharam-se ao máximo e o melhor, divertiram-se com a ideia de criar um desenho que poderia ser escolhido para ilustrar as embalagens de pães com as poesias.

Aproveitando a oportunidade do evento que ocorreria na UEG-Câmpus Iporá, o Seminário Regional de Letras – SEREL, alguns alunos se dispuseram a participar recitando suas poesias. Alguns se apresentaram tímidos, mas se encorajaram em saber que poderiam recitar um poema criado por eles mesmos ou de outros poetas. Os monitores se empenharam nos ensaios e o resultado superou as expectativas, os alunos esperavam ansiosos pelo grande momento. Ao recitarem as poesias no SEREL, os alunos emocionaram os acadêmicos e os participantes do evento. Foi um dos momentos mais gratificantes do Projeto não só para os alunos, mas também para os colaboradores do Projeto, pois percebemos que os alunos interagiram e se empenharam ao máximo agindo com seriedade, desde os ensaios até o momento de recitar os poemas. Um dos poemas ali declamados foi o seguinte:

Amar

Amar é um jeito bonito
De se dizer e demonstrar
Carinho, afinidade por um lugar.
Ah, isso é amar.

Amar não é simplesmente
Dizer “Eu te amo” é
Demonstrar esse amor
Para o que é amado

Amor: um sentimento lindo!
De se demonstrar para
Uma pessoa, das mais variadas.
Formas de Carinho.

Dizer “Eu te amo” para
Qualquer pessoa é fácil
Mas demonstrar esse
Sentimento é difícil.

Para se dizer “Eu te amo”
Tem que ser motivado
um lugar... um ser... tudo pode ser amado.
Viver de amor existe? Sim!

(Karen Stefany Jardim Santana Lourenço, 7º ano da Escola Estadual Edmo Teixeira de Iporá GO).

De posse disso, podemos assumir que o trabalho intelectual se aplica no rateio da ideologia, mas o aspecto de instituição de uma utopia ou visão de mundo do indivíduo se sobressai numa tentativa de projeção ideológica do mesmo que se apresenta como crítico da realidade. Isso é largamente evidenciado na atuação do indivíduo quando em posse do produto de seu trabalho criativo (HOHLFELDT, 2006. p. 50). Desse modo, os jovens da escola campo necessitavam apenas de uma motivação e uma orientação, para desenvolverem essa visão crítica e pessoal da realidade.

Considerações Finais

As ações do projeto e a aquisição de materiais não ocorreram em conformidade temporal e, com isso, algumas ações foram comprometidas. No entanto, é notória a percepção dos aspectos positivos desse projeto tanto para a UEG como para a Escola Estadual Edmo Teixeira e para a Panificadora Mister Pão. O envolvimento dos monitores junto aos coordenadores do projeto foi de profícua qualidade e relação de análise e produção científica e pedagógica. Podemos perceber que essa atuação dos monitores, todos advindos do curso de Letras Português/Inglês e atuando como promotores da leitura e escrita, foi de grande valia uma vez que estreitaram o contato com os objetivos inerentes de sua formação enquanto licenciandos.

As parcerias propostas foram honradas e as ações desenvolvidas dentro das condições reais de que a coordenadoria e monitoria do projeto dispunham. E um aspecto institucional, o projeto representa grande importância para as ações extensionistas da universidade cumprindo com o papel social desta e dando a justa visibilidade social. De modo que atuação da universidade na escola levou os alunos, de modo diferenciado, a trabalharem produzindo um material singular e disponibilizando-o para serem assumidos pelos autores do projeto na sequência do mesmo junto à panificadora. Na qual o envolvimento e a presteza foram bastante agradáveis de modo que, a continuidade do projeto é garantida por parte da empresa.

É de grande valia, para a análise do impacto de toda ação, os aspectos históricos e sociais em que os sujeitos estão envolvidos. Dessa forma, o estudo dos elementos relacionados à ideologia se faz justificado para que essa qualidade seja garantida. E a ação de extensão como um todo se apresentou como promotora da criatividade, tanto dos monitores quanto dos alunos da escola campo. Podemos dizer que os resultados alcançados com a realização do Projeto Pão e Literatura foram amplamente satisfatórios.

Agradecimentos

São dignos de todos os nossos agradecimentos a autora e primeira coordenadora do Projeto Pão e Literatura, Prof^ª Rosângela Leonel da Silva, os alunos da UEG, Câmpus Iporá, que assumiram a monitoria dos trabalhos: Cilmária Rosa de Jesus, Elihene Bispo Neves Vasconcelos, Everton Pereira da Silva, Kérolla Aline da Silva, Liz Paula Oliveira, Luana Correia da Silva, Marília Alves de Oliveira Magalhães, Núbia Garcia da Costa C. Borges e Paloma Santos Martins. Ainda se faz necessário estender nossos agradecimentos à direção da UEG, Câmpus Iporá, na pessoa da então diretora educacional Prof^ª Marilda de Lima Oliveira Ferreira (2010-2013), do atual diretor educacional Prof. Valdir Specian e da coordenadora pedagógica, Prof^ª. Paula Junqueira da Silva Rezende, agradecendo assim, aos demais profissionais dessa instituição que prontamente atenderam às necessidades dos eventos do projeto, à coordenadora do curso de Letras Português/Inglês, Prof^ª Lisle Andréa de Jesus S. Menezes, a todo o colegiado e discentes do curso, a coordenadora de extensão e assuntos estudantis, Prof^ª Iara Maria Batista. Ainda é justo citar a direção, coordenações, professores, demais profissionais e alunos da Escola Estadual Edmo Teixeira na pessoa da diretora Prof^ª Divoni Marques Bueno Silva e a administração e trabalhadores da empresa Mister Pão Panificadora e Confeitaria Ltda. E ainda agradecemos, de modo igualmente especial, a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, diretamente ou indiretamente, contribuíram e acreditaram no projeto e em seus frutos.

Referências

- ALTENFELDER, Anna Helena. **Poetas da escola**. Coordenação técnica centro de estudos e pesquisas em educação, cultura e ação comunitária. São Paulo: Peirópolis, 2004.
- BAKTHIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12^a ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- HOHLFELDT, Antonio Carlos. **Literatura Infanto-Juvenil**: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2006.
- JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem**: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.
- RESENDE, Vânia Maria. **Literatura infantil e juvenil**: vivências de leitura e expressão criadora. 2^a ed. 1^a reimpr. São Paulo: Saraiva, 2000.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira**: um guia para professores e promotores de leitura. 2ª ed. rev. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

SISTO, Celso. A pretexto de se escrever, publicar e ler bons livros. *In*: OLIVEIRA, Ieda de (Org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?**: com a palavra, o escritor. 1ª ed. São Paulo: DCL, 2005.

ⁱ UEG – Universidade Estadual de Goiás.

ⁱⁱ Discente do curso de graduação em licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Iporá GO. Monitora Bolsista ProExt do Projeto Pão e Literatura.

ⁱⁱⁱ ProExt – Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual de Goiás.

^{iv} Docente da área de Filosofia, Sociologia, Antropologia e Língua Latina da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Iporá GO, da Secretaria de Estado de Educação e da rede particular de ensino em Iporá GO. Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí GO. Coordenador do Projeto Pão e Literatura desde maio de 2014.

^v A bimestralização do currículo na rede estadual goiana está em vigor desde 2012, na sua elaboração e efetiva implantação desde 2013.